

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Eunides Almeida

ASSIM COMO NOSSOS PAIS?
POSSIBILIDADES DE REINVENÇÃO NAS RELAÇÕES
DE CONJUGALIDADE

Belo Horizonte
2016

Eunides Almeida

**ASSIM COMO NOSSOS PAIS?
POSSIBILIDADES DE REINVENÇÃO NAS RELAÇÕES
DE CONJUGALIDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Carvalho Romagnoli

**Belo Horizonte
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A447a Almeida, Eunides
Assim como nossos pais? Possibilidades de reinvenção nas relações de conjugalidade / Eunides Almeida. Belo Horizonte, 2016.
398 f.

Orientadora: Roberta Carvalho Romagnoli
Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

1. Casamento - Aspectos sociais. 2. Família - Aspectos psicológicos.
3. Relações entre gerações. 4. Liberdade - Causalidade. 5. Fenomenologia. 6.
Teresa Benedita da Cruz, Santa, 1891-1942 - Crítica e interpretação. I.
Romagnoli, Roberta Carvalho. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

CDU: 392.5

Eunides Almeida

**ASSIM COMO NOSSOS PAIS?
POSSIBILIDADES DE REINVENÇÃO NAS RELAÇÕES
DE CONJUGALIDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Prof.^a Dr.^a Roberta Carvalho Romagnoli – PUC Minas (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Jacqueline de Oliveira Moreira – PUC Minas (Banca Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Aparecida Turolo Garcia – Universidade Sagrado Coração / Bauru – SP
(Banca Examinadora)

Prof. Dr. José Paulo Giovanetti – FAJE e FEA (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Yuri Elias Gaspar – UFVJM (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 16 de março de 2016.

*Dedico esta tese à minha
eterna amiga Gisela Renate
Jost de Moraes (in
memoriam).*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo exemplo de força e coragem no enfrentamento das adversidades que, por vezes, nos assaltam de surpresa, exigindo respostas que fazem emergir virtudes antes desconhecidas por nós mesmos. Pelo exemplo de amor mútuo e cuidado com o outro, mostrando que amar é lidar com a realidade e cuidar para que o outro se realize. Obrigada, pai, pelo seu grande esforço e dedicação a cada um dos filhos, respeitando suas escolhas e cuidando para ser exemplo de honestidade, lealdade e responsabilidade com a vida dos seus. O senhor sempre esteve presente desde o mais simples dos acontecimentos e nos ensinou a ser independentes em cada um deles, mesmo quando éramos crianças e não alcançávamos o cacho de uvas da nossa saudosa parreira. Lembro-me de ser suspensa em seus braços para que eu tivesse a alegria de colhê-lo com as próprias mãos e de suas palavras encorajadoras: vai você mesma agora, é a sua vez. Obrigada minha mãe, pelas incontáveis vezes que reuniu toda a família com seu riso contagiante e por demonstrar tanto amor, cuidado e respeito para com nosso pai e também para conosco: seus filhos. A senhora fez coisas brilhantes cuidando para que o seu jardim, composto por cada um de nós, crescesse de forma harmoniosa para que nenhum de nós ficasse para trás.

Agradeço à minha irmã Helenice de Fátima Muniz, a “Preta” para os mais íntimos, porque sua presença durante estes quatro anos foi fundamental e decisiva para que eu tecesse todas estas linhas. Obrigada pelo espaço que me foi doado em sua casa, pelas horas incontáveis de trocas de conhecimentos, de cuidados e dedicação para que eu pudesse seguir em frente. Obrigada a seu esposo César, que sabe ser como um pai atento às necessidades alheias, não medindo esforços para que o outro seja acolhido e possa sentir-se parte de sua família. Este período de produção não teria os mesmos frutos não fossem as suas atitudes tão altruístas em criar um ambiente favorável. Agradeço a todos os meus irmãos e cunhados por terem se importado com este meu momento e contribuído com seu amor, alegria e cuidados. Destaco aqui a presença calorosa da Eunice e seu esposo Luiz Carlos Cândido, pela receptividade e pelos cuidados a mim dispensados. Obrigada também à minha sobrinha Sarah Almeida Muniz, pela sua presença amiga, companheira, amorosa e sincera; pelos momentos de lazer dividindo alegrias e brincadeiras, bem como aqueles dedicados aos estudos e ao exercício profissional.

Agradeço também às minhas queridas amigas Bárbara Muniz e Mireny Fonseca por fazerem parte desta trajetória, pois que em meio às horas incansáveis de produção fizeram com que o meu espírito repousasse ao compartilhar momentos tão ricos e marcados por tanta alegria. Vocês são joias raras que a vida me presenteou.

Obrigada aos meus colegas da Fundasinum, por todo o apoio e compreensão no afastamento de minhas atividades. Agradeço à Tânia pelo zelo com cada um dos profissionais. Um agradecimento particular ao Amintas Jacques de Moraes pela torcida, aposta e providência de material para a presente pesquisa. Você é, com certeza, alguém admirável por suas atitudes éticas e transcendentais no convívio dentro e fora do ambiente de trabalho.

Agradeço ao Estevão e Dôla pelo espírito de doação que aparece concretamente em tudo aquilo que tocam e realizam com tanto amor.

Obrigada à Maria Clara Jost, por sua amizade sincera, pelo seu desprendimento e doação incomensurável. Você é uma destas pessoas que nos fazem acreditar no ser humano, pelo seu exemplo de amor, dedicação e de autêntica preocupação com aqueles que sofrem. Obrigada pelos momentos de estudos, discussões e compartilhamentos de ideias, por sua inteligência incrível e pela fé naqueles que estão ao seu redor.

Agradeço à Maria Anawate, amiga que, em seus mais de 90 anos, com sua inteligência viva e perspicaz, muito me ensinou sobre acreditar no ser humano, em Deus e em si mesmo. Obrigada pelas horas de conversas e pelas valiosas contribuições ao longo de tantos anos.

Obrigada à amiga Francesca, por ter me acolhido em sua casa na Inglaterra durante o meu estágio na França, expressando cuidados que só pessoas que se importam com o outro sabem de fato demonstrar. Estendo este agradecimento ao seu esposo Allan, pelo acolhimento sincero.

Quero fazer um agradecimento especial a você, minha mestra, amiga e mãe: Renate Jost de Moraes. É com o coração emocionado e cheio de saudades que eu escrevo estas linhas. Tenho testemunhado a todos que em suas mãos também fui tecida em tantos anos de convivência, em nossas caminhadas e ricas conversas sobre o seu trabalho e nossas vidas. Atribuo a você grande parte do que sou e do conhecimento adquirido. Durante toda a minha pesquisa pensei no grande aprendizado que tive ao seu lado e no quanto as pessoas realmente fazem diferença em nossas vidas.

Meu agradecimento aos membros do laboratório PCPP da Université Paris V e ao diretor Sylvain Missonnier por abrirem as portas para dividir conhecimentos com alunos do mundo inteiro.

Agradeço particularmente ao Prof. Dr. Alberto Eiguier, com quem realizei o meu estágio de doutorado sanduíche e a orientação da presente pesquisa na Université Paris V. Exemplo de ética e comprometimento autêntico com seus colegas, pacientes e alunos. No espaço em que realiza as supervisões de profissionais que trabalham com família e casais, notamos a sua competência e a seriedade com a qual se dedica à formação de profissionais. Raramente vemos professores que se colocam como iguais e que escutam os seus colegas com entusiasmo, valorização e comprometimento sinceros. Obrigada por me acolher, ler, orientar e responder às dúvidas que me assaltaram durante minha estadia na França.

Obrigada à amiga Magali Lajus, pelo companheirismo nos trabalhos, leituras, seminários ministrados pelo professor Eiguier, momentos de lazer, caminhadas, jantares e museus.

Obrigada à CAPES pelo apoio financeiro por meio da bolsa de doutorado sanduíche.

Obrigada ao Prof. Dr. José Paulo Giovanetti, que vem acompanhando a minha trajetória desde a especialização em psicologia clínica abordando o tema da conjugalidade. Agradeço as incontáveis horas de supervisão, escutas, esclarecimentos, debates e orientações, demonstrando o seu interesse em ajudar os seus alunos e colegas em um espírito de gratuidade. Estendo este agradecimento ao Prof. Dr. Tommy Akira Goto, com o qual tive a alegria de compartilhar o tema desta pesquisa e de quem recebi preciosas contribuições.

Obrigado ao Prof. Dr. Yuri Elias Gaspar pelas preciosas contribuições e reflexões em nosso grupo de estudos. Agradeço pelo seu entusiasmo e alegria em compartilhar seus conhecimentos.

Obrigado à Prof. Dra Aparecida Turolo Garcia pelas aulas e debates sobre Edith Stein que aumentaram em nós o desejo de conhecer e aprofundar nossos conhecimentos. Agradeço pelo seu espírito de doação e verdadeiro interesse pelo ser humano e por cada um que tenha sede de conhecer.

Obrigada a todos os professores da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais pela riqueza de suas aulas, pelas preciosas orientações e contribuições, enviando trabalhos e se preocupando com a formação de cada um dos alunos que fazem parte do

programa de pós-graduação. Deixo a todos vocês o meu reconhecimento pelo ambiente acadêmico saudável que é oferecido aos seus alunos, em função do profundo respeito e cuidado com cada um. Agradeço também aos funcionários pela disposição e prontidão em atenderem as nossas muitas solicitações.

Obrigada à Profa. Dra. Jacqueline de Oliveira Moreira, por sua dedicação e abertura em ajudar todos os alunos. Agradeço pelas preciosas aulas com reflexões tão ricas e por sua postura de escuta e abertura para deixar emergir a riqueza de cada um em sala de aula. Também agradeço pelas orientações recebidas individualmente e ligadas ao meu tema de pesquisa.

Quero agradecer à minha orientadora Profa. Dra. Roberta Carvalho Romagnoli. Acredito que orientação de doutorado é um espaço de formação e que quando é favorável se transforma em lugar de autodescoberta, de realização e de criatividade. As suas atitudes merecem destaque, não apenas pela inquestionável competência reconhecida por todos, mas também por apresentarem uma ética imprescindível em qualquer ambiente de formação: o reconhecimento do outro como ser humano e a valorização de sua singularidade ou diferença. Você apostou em uma produção que dialoga com outros saberes, incentivou, cultivou, valorizou, elogiou e sustentou perguntas que provocaram movimentos de busca, mostrando pontes entre mundos teóricos diferentes ligando-os com algo em comum. Você sabe inspirar e entregar com confiança, aumentando em nós o desejo de responder com seriedade e responsabilidade. Este encontro não poderia ser mais feliz. Obrigada por apostar, acreditar e caminhar lado a lado.

Obrigada a Bernardo Romagnoli por sua competência e dedicação empenhada na revisão deste trabalho.

Agradeço aos casais que participaram desta pesquisa, confiando e compartilhando suas vivências mais íntimas e suas histórias de vida marcadas por tantos sofrimentos, tornando possível compreender o quanto o ser humano é capaz de se reinventar em meio aos dilemas vividos no ambiente intrafamiliar e social.

*“o essencial é a
sincera abertura interior, a
coragem de olhar para
dentro de si sem restrições,
a escuta fiel de si mesmo e
a disposição para mudar”
Renate Jost de Moraes*

RESUMO

A conjugalidade é um dos vetores de produção de subjetividades. Complexa, esta se mostra atravessada por aspectos socioculturais contemporâneos e transgeracionais que contornam a história de vida pessoal dos parceiros, sustentando processos de repetição e de criação. Neste contexto, este estudo objetivou apreender as possibilidades de uma ação criativa e reinvenção de outras dinâmicas de relacionamento frente aos modelos conjugais parentais e socioculturais, analisando a conjugalidade de casais da camada média da região Sudeste do Brasil. No percurso teórico, levamos em consideração o contexto do mundo social que dinamiza os valores que atravessam a vida a dois, apresentando aspectos socioculturais da trajetória que a conjugalidade trilhou, analisando as transformações instauradas nas relações amorosas desde o desmantelamento das organizações tradicionais à instituição do individualismo na Modernidade e, em seguida, à exacerbação de certas características na contemporaneidade. Em seguida, optamos por realizar um estudo sobre a questão da transgeracionalidade na perspectiva da psicanálise de família e casal, destacando as contribuições de René Kaës e de Alberto Eiguer para a compreensão do fenômeno da transmissibilidade e da repetição dos modelos conjugais parentais, assim como as possibilidades de os sujeitos escaparem aos mesmos e reescreverem uma nova história. A partir da perspectiva de Edith Stein, buscamos uma compreensão da estrutura do sujeito humano e da noção de pessoa, o que permitiu vislumbrar, através da categoria da vida espiritual com suas características e leis próprias, as possibilidades e limites reais do sujeito se posicionar de forma pessoal e inovadora, codeterminando o curso de sua vida. Ainda em Stein, traduzimos a conjugalidade nos moldes da comunidade, apresentando aspectos éticos e fundamentais para a constituição da vida em comum. Além do estudo teórico realizamos uma pesquisa de campo qualitativa, investigando um casal e seus pais, compondo um total de três casais, a fim de captar os movimentos dos sujeitos em relação à família de origem e ao contexto social. Para a coleta de dados recorremos a quatro entrevistas semiestruturadas, individual e de casal, focadas em suas vivências correlacionadas à conjugalidade do casal e à conjugalidade parental, seguindo os temas espontaneamente evidenciados pelos próprios sujeitos. Dividimos as categorias segundo esses temas e realizamos uma análise de conteúdo de suas vivências. Nossa pesquisa permitiu perceber tanto os movimentos de repetição de uma geração à

outra, quanto os de transformação e de criatividade, demonstrando que, de fato, existe a possibilidade de os sujeitos não se identificarem com os modelos conjugais parentais e de se autoconfigurarem de modo diferenciado e criativo, construindo outras maneiras de viver a dinâmica conjugal. A conjugalidade também se mostrou um lugar de formação, evidenciando que a responsabilidade com o que circula em sua dinâmica é uma questão compartilhada entre o ambiente que forma e a pessoa que nele se autoconfigura.

Palavras-chave: relações conjugais, transgeracionalidade, liberdade, autoconfiguração, Edith Stein.

ABSTRACT

Conjugality is one of the vectors of production of subjectivities. Complex, it is shown crossed by transgenerational and contemporary sociocultural aspects that outline the history of the partners' personal life, sustaining processes of repetition and creation. In that context, this study aimed at to apprehend the possibilities of a creative action and reinvention of other dynamics of relationship for the parental and sociocultural marital models, analyzing the conjugality of middle class couples of the southeast Brazil. In the theoretical course, we took into consideration the context of the social world which dynamizes the values that cross a couple's life, presenting sociocultural aspects of the path that the conjugality took, analyzing the transformations established in the loving relationships, from the dismantlement of the traditional organizations to the institution of the individualism in the Modernity and to the exacerbation of certain characteristics in the contemporaneity. Following, we chose to accomplish a study on transgenerationality in the perspective of the family and couple's psychoanalysis, highlighting the contributions of René Kaës and Alberto Eiguer on the comprehension of the transmissibility phenomenon and the repetition of the marital parental models, as well as the individuals' possibilities of escaping from them and redraft a new history. From Edith Stein perspective, we searched for an understanding of the human individual's structure what allowed to see, through the category of spiritual life with its characteristics and own laws, the real possibilities and limits of the individual to position himself in a personal and innovative way, codetermining the course of his own life. Still in Stein, we translated the conjugality in the community's frame, presenting the ethical and fundamental aspects for the constitution of the life *in common*. Besides the theoretical study we accomplished a qualitative field research investigating a couple and their parents, composing a total of three couples, in order to capture the movements of the individuals in relation to the family of origin and the social context. For the collection of data we used four semi-structured interviews, individual and with the couple, focused on their existences regarding to the couple's conjugality and to the parental conjugality, following the themes spontaneously evidenced by the individuals. We divided the categories according to these themes and we accomplished an analysis of content of their experiences. Our research allowed to perceive the repetition movements from one generation to the other, as well as the transformation and creativity, validating that, in fact, that there is a possibility the individuals do not

identify with the marital parental models and configure themselves in a differentiated and creative way, building different manners of living the marital dynamics. The conjugality was also shown as a place of formation, evidencing that the responsibility with what circulates in its dynamics is a subject shared between the environment that is created and the person that is part of it.

Keywords: marital relationships, transgenerationality; freedom, auto-configuration, Edith Stein.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A CONJUGALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE	42
3 TRANSGERACIONALIDADE: ASSIM COMO NOSSOS PAIS?	58
3.1 Considerações iniciais	58
3.2 O sujeito da herança	64
3.3 A transmissibilidade da vida psíquica	67
3.4 Apropriação: de sujeito falado a sujeito falante	81
3.4.1 <i>O espaço familiar e social: lugar de formação e transformação</i>	81
3.4.2 <i>Entre a determinação e a não-determinação: o lugar do sujeito ante o legado familiar</i>	94
3.5 Aliança conjugal: eu, você, nossos pais e os outros	110
3.5.1 <i>O transgeracional nos nós da vida a dois</i>	127
3.5.2 <i>O que vem do outro e habita no eu: algumas nuances da identificação</i>	131
3.6 Entre nós: espaço de identificação, transformação, novidade e criatividade	139
4 POSSIBILIDADES DE AUTOCONFIGURAÇÃO DAS CONJUGALIDADES A PARTIR DE EDITH STEIN	152
4.1 Considerações sobre a antropologia filosófica de Stein	152
4.2 O humano tripartido	158
4.2.1 <i>O corpo vivo</i>	158
4.2.2 <i>A vida do eu: psique e causalidade</i>	161
4.2.3 <i>A vida do eu: a vida espiritual</i>	171
4.3 A motivação como lei fundamental da vida espiritual	180
4.3.1 <i>Os atos livres</i>	187
4.3.2 <i>Os nós do passado com o presente: motivação ou causalidade?</i>	192
4.3.3 <i>Considerações sobre as leis da motivação</i>	201
4.4 Intersubjetividade: do ato empático à vida em comum	206
4.4.1 <i>Conjugalidade e autoconfiguração</i>	227
4.4.2 <i>O Ato criativo: do ser como o outro ao ser si mesmo</i>	232
5 METODOLOGIA	255
5.1 Apresentação dos casais	259
5.1.1 <i>O casal Maria e Jairo</i>	259
5.1.2 <i>O casal Marcelo e Matilde</i>	260
5.1.3 <i>O casal Juliano e Joana</i>	261
5.1.4 <i>Considerações teóricas sobre a pesquisa de campo</i>	262
5.2 Sexualidade, relações extraconjugais e jogo conjugal	264
5.2.1 <i>As vivências de Maria e Jairo como casal</i>	266
5.2.2 <i>As vivências de Maria em sua família de origem</i>	280
5.2.3 <i>As vivências de Matilde e Marcelo como casal (pais de Maria)</i>	287
5.2.4 <i>Vivências de Matilde (mãe de Maria) em sua família de origem</i>	296
5.2.5 <i>Vivências de Marcelo (pai de Maria) em sua família de origem</i>	298
5.2.6 <i>As vivências de Jairo (esposo de Maria) em sua família de origem</i>	302

<i>5.2.7 As vivências de casal de Joana e Juliano (pais de Jairo)</i>	308
<i>5.2.8 As vivências de Joana (mãe de Jairo) em sua família de origem</i>	312
<i>5.2.9 As vivências de Juliano (pai de Jairo) em sua família de origem</i>	314
<i>5.2.10 As vivências das mudanças na esfera sexual</i>	316
5.3 Ser o nós e ser si mesmo	322
<i>5.3.1 As vivências de Maria e Jairo como casal</i>	327
<i>5.3.2 As vivências de Maria em sua família de origem</i>	334
<i>5.3.3 As vivências de Matilde e Marcelo como casal</i>	341
<i>5.3.4 As vivências de Matilde em sua família de origem</i>	348
<i>5.3.5 As vivências de Marcelo em sua família de origem</i>	352
<i>5.3.6 As vivências de Jairo em sua família de origem</i>	355
<i>5.3.7 As vivências do casal Joana e Juliano (pais de Jairo) como casal</i>	358
<i>5.3.8 As vivências das mudanças dos casais</i>	362
5.4 Exigências e negociações da vida a dois: abertura e fechamento para as necessidades alheias	370
<i>5.4.1 As vivências de Maria e Jairo como casal</i>	373
<i>5.4.2 As vivências de Maria em sua família de origem</i>	381
<i>5.4.3 As vivências de Matilde e Marcelo (pais de Maria) como casal</i>	384
<i>5.4.4 As vivências de Matilde em família de origem</i>	387
<i>5.4.5 As vivências de Marcelo em sua família de origem</i>	389
<i>5.4.6 As vivências de Jairo em sua família de origem</i>	390
<i>5.4.7 As vivências de Joana e Juliano (pais de Jairo) como casal</i>	392
<i>5.4.8 As vivências de Juliano em família de origem</i>	394
<i>5.4.9 As vivências de Joana em família de origem</i>	398
<i>5.4.10 As vivências de mudanças dos casais</i>	398
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	402
REFERÊNCIAS	410